

ID – 3399

EPIDEMIOLOGIA E MANEJO DAS NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

GA Barreto^a, CG da Silva^b, MLGG Rocha^b,
AA de Vasconcelos^b, EAM Braga^b,
LOCS Dantas^b, MJ Passos^b, AKA Arcanjo^b

^a Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS),
Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, CE,
Brasil

Introdução: As neoplasias hematológicas são o tipo de câncer que afeta o sangue e tecidos que o produzem e estão entre as principais causas de câncer na infância e adolescência. No mundo, a leucemia linfoblástica aguda e os linfomas, em especial o não Hodgkin e o de Hodgkin, lideram entre esses tumores. Além disso, se destacam pela alta incidência e impacto clínico, apresentando rápida evolução e exigindo abordagens diagnóstica e terapêutica ágeis. **Objetivos:** Compreender o cenário epidemiológico das neoplasias hematológicas no público infantojuvenil, considerando dados mundiais e nacionais, e alertar a importância do diagnóstico precoce no contexto brasileiro. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em informações do GLOBOCAN 2022 (IARC/OMS) e da Estimativa 2023 do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram incluídas leucemias, linfomas de Hodgkin e não Hodgkin e mieloma múltiplo. Além disso, consultaram-se o Protocolo de Diagnóstico Precoce do Câncer Pediátrico e o guia “Diagnóstico precoce na criança e no adolescente”, ambos do INCA, a fim de reunir orientações sobre sinais de alerta e condutas iniciais. **Discussão e conclusão:** De acordo com o GLOBOCAN 2022, o Brasil registrou 2.311 novos casos em crianças de 0–14 anos, taxa bruta de 5,3 por 100 mil habitantes e risco cumulativo de 0,08% até essa idade. Os números do INCA confirmam a leucemia como a mais frequente, seguida pelos linfomas. No mapa do país, Centro-Oeste, Sul e Sudeste concentram mais casos, algo que merece atenção. O padrão brasileiro se aproxima do mundial, mas não é homogêneo. As regiões com mais casos podem refletir maior exposição a fatores ambientais e ocupacionais, mas também revelam um fato: onde há mais recursos e infraestrutura, há mais diagnóstico. No universo pediátrico, o tempo é fundamental. Quando a doença é detectada cedo e tratada em centros especializados, as taxas de sobrevida podem superar 80%. No entanto, a inespecificidade dos sintomas iniciais impactam diretamente na investigação e diagnóstico. Dessa forma, os protocolos nacionais reforçam a importância de treinar a atenção primária para reconhecer sinais de alerta e o rápido encaminhamento. O tratamento, no Brasil, baseia-se em protocolos adaptados, como os do Grupo Brasileiro de Tratamento da Leucemia Infantil (GBTLI). A quimioterapia é o pilar, mas radioterapia e transplante de medula óssea entram em casos específicos. O manejo exige uma abordagem ampla: prevenir e tratar infecções, oferecer suporte transfusional e cuidar da nutrição e do bem-estar psicológico. Cada um desses pontos é peça-chave para um bom desfecho. As neoplasias hematológicas pediátricas reúnem dois extremos:

representam grande carga de morbimortalidade, mas oferecem alta chance de cura quando tratadas a tempo. No Brasil, desigualdades regionais ainda pesam no diagnóstico e no acesso ao tratamento. Investir na capacitação da rede básica, fortalecer centros de referência e garantir o uso de protocolos específicos são passos decisivos para aumentar a sobrevida e preservar a qualidade de vida das crianças e adolescentes que enfrentam esse desafio.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105402>

ID – 1146

ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À DOAÇÃO DE SANGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA FEIRA DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

ME Bezerra, LL de Paula e Silva,
PH Goterdelo Armani, TC Dias, RB Ros,
G Tavares, NC Clemente, SS Silva

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),
Uberaba, MG, Brasil

Introdução: A doação de sangue é essencial para o sistema de saúde. Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil registrou um aumento de 1,9% nas coletas entre 2023 e 2024, passando de 3.248.737 para 3.310.025 bolsas. Em 2023, apenas 1,4% da população doava regularmente. Até maio de 2025, foram coletadas 831.518 bolsas, com aumento de 2,9% nas transfusões. Apesar de estar dentro dos parâmetros da Organização Mundial da Saúde, os hemocentros ainda enfrentam estoques críticos, o que reforça a importância da reposição constante. Entre os principais obstáculos estão a desinformação, o medo e mitos ao ato de doar. Nesse contexto, ações educativas em locais públicos são estratégias eficazes para conscientizar e incentivar a doação. **Objetivos:** Evidenciar a importância da estratégia de promoção da saúde e mobilização social para promover a conscientização sobre a doação de sangue. **Material e métodos:** Relato de experiência de uma ação educativa sobre doação de sangue, com abordagem qualitativa, realizada por estudantes de Biomedicina, Enfermagem e Medicina da UFTM, membros da Liga de Hematologia e Hemoterapia, em parceria com o PET-Enfermagem. A atividade ocorreu em 08 de junho de 2025, durante uma feira no bairro Abadia (Uberaba/MG), com foco na sensibilização da população e combate a mitos. A intervenção incluiu distribuição de panfletos informativos e ilustrativos, e uma roleta interativa com perguntas sobre doação de sangue. Toda a ação teve caráter educativo, sem coleta de dados sensíveis. **Resultados:** O público abordado foi diverso, com predominância de jovens, adultos e idosos. Os principais mitos esclarecidos foram: tatuagens impedem a doação; doar transmite doenças; uso de medicamentos; diabetes ou hipertensão impedem a doação. A atividade teve boa receptividade, com participação ativa na dinâmica lúdica e demonstração de interesse pela doação. **Discussão e conclusão:** A ação evidenciou que atividades educativas em locais públicos são eficazes para combater mitos sobre doação de sangue. O uso de linguagem simples e

estratégias lúdicas facilitou o engajamento e tornou o aprendizado mais leve e atrativo. A atuação interdisciplinar fortaleceu a abordagem e ampliou o impacto. Mesmo com acesso à informação digital, o contato direto e humanizado segue essencial para promover a conscientização e atitudes solidárias. A ação foi extremamente significativa, ao possibilitar a aplicação de conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de habilidades como comunicação e escuta ativa, fundamentais para uma prática profissional humanizada. Além disso, contribuir na conscientização da população reforçou o compromisso ético e social com a transformação por meio da informação. Ademais, a educação em saúde em espaços públicos é uma estratégia eficaz para ampliar o conhecimento sobre doação de sangue e incentivar práticas solidárias. A continuidade dessas ações, com linguagem acessível e metodologias participativas, deve ser incentivada em parceria com instituições de saúde.

Referências:

AGÊNCIA BRASIL. Quatorze em cada mil brasileiros são doadores regulares de sangue. Agência Brasil, Brasília, 14 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-06/quatorze-em-cada-mil-brasileiros-sao-doadores-regulares-de-sangue>. Acesso em: 27 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde lança campanha para incentivar doação regular de sangue. Brasília: Ministério da Saúde, 12 jun. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/junho/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-incentivar-doacao-regular-de-sangue>. Acesso em: 2 Ago. 2025.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105403>

ID – 2345

ESTUDO COMPARATIVO DO PERFIL E DA EVOLUÇÃO DOS DOADORES DE MEDULA ÓSSEA NO BRASIL E NO CEARÁ A PARTIR DE DADOS DO REDOME

LA Arcanjo, HB Lima MSMD, Helcias, LR Gurgel, AAd Vasconcelos, EAM Braga, ATT Montalvão, MEP Vasconcelos, AMLR Portela, AKA Arcanjo

Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

Introdução: No Brasil, o Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), coordenado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), é o principal instrumento para a identificação e convocação de doadores compatíveis. O cenário atual do cadastro reflete o impacto de políticas públicas, campanhas de conscientização e o papel dos hemocentros na captação de voluntários. Apesar do crescimento significativo nos últimos anos, ainda existem desigualdades regionais que podem comprometer o acesso equitativo ao transplante. **Objetivos:** Levantar e analisar dados atualizados do REDOME sobre doadores de medula óssea no Brasil, descrevendo seu perfil e evolução, e comparando-os com a realidade do Ceará. **Material e métodos:** Este é um estudo observacional, descritivo e quantitativo, realizado com base

na análise de um levantamento no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME) pelo portal do INCA, consultado em agosto de 2025. Analisaram-se o total de doadores no Brasil, distribuídos por região, sexo, raça/cor e faixa etária, além das taxas de representatividade e a evolução do cadastro entre 2010 e 2022. No âmbito estadual, o foco foi o desempenho do Ceará, com dados do HEMOCE. **Resultados:** O Brasil conta com quase seis milhões de doadores de medula óssea cadastrados, o que representa cerca de 2,94% da população. A maioria está concentrada na região Sudeste, seguida pelo Sul e Nordeste. No Ceará, há mais de 237 mil doadores, correspondendo a pouco mais de 21% do total da região Nordeste, com predominância feminina. No perfil geral, as mulheres representam 58% dos cadastros, e a faixa etária mais comum é entre 35 e 39 anos. Em relação à raça, a maioria se declara branca ou parda. Entre 2010 e 2024, o número de doadores no país mais que dobrou, embora tenha havido uma queda nos últimos anos, especialmente devido à pandemia de COVID-19. Mesmo assim, o Brasil permanece entre os maiores bancos de doadores do mundo. O Ceará apresentou variações significativas no número anual de novos cadastros de doadores de medula óssea ao longo do período. O crescimento foi expressivo de 2011 (3.387) até atingir o pico em 2015, com 20.500 registros, o maior valor da série histórica. Após 2015, houve oscilações, mantendo-se acima de 8 mil cadastros anuais até 2020, quando foram registrados 14.078 novos doadores. A partir de 2021, observou-se uma queda acentuada, passando de 12.214 (2021) para 4.054 (2022), seguida de uma recuperação parcial em 2023 (6.848) e 2024 (6.032, dado parcial). Essa redução recente pode estar associada a fatores como o impacto da pandemia de COVID-19, menor mobilização de campanhas e priorização de outras demandas em saúde pública. **Discussão e conclusão:** O Brasil mantém um dos maiores bancos de doadores de medula óssea do mundo, apesar da desaceleração recente causada pela pandemia. No Ceará, após crescimento significativo, houve queda nos cadastros, mas há sinais de recuperação.

Referências:

<https://redome.inca.gov.br/> Calixto, Sara Calixto Alves Moreira Sara, Alves Moreira, and Ana Cláudia Barbosa Honório Ferreira. "OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA." Revista Científica Pro Homine 6.3 (2024): 1-17.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105404>

ID – 978

FENÓTIPO DUFFY NULO E NEUTROPENIA GRAVE: UM ACHADO BENIGNO QUE EVITA EXAMES INVASIVOS

JVS Silva^a, LP Andrade^a, LFF Marins^a, LadPC Lage^b, RdO Costa^a

^a Faculdade de Ciências Médicas de Santos (FCMS), Santos, SP, Brasil

^b Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), São Paulo, SP, Brasil